



**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
DE
25 DE NOVEMBRO DE 2011**

ÍNDICE

- 1. Convocatória**
- 2. Ata da Assembleia Geral Anterior**
- 3. Órgãos Sociais da Associação**
- 4. Plano e Orçamento para o Ano de 2012**
 - 4.1 – Desempenho Individual – Direção**
 - 4.2 – Interação Direção, Comando e Corpo Ativo**
 - 4.3 – Identidade e Imagem Pública e Oficial**
 - 4.4 – Envolvente Económica**
 - 4.5 – Diagnóstico da Associação**
 - 4.6 – Diagnóstico dos Serviços**
 - 4.7 – Gestão e Objetivos a Implementar**
 - 4.8 – Investimentos a realizar em 2012**
 - 4.9 – Linhas Base – Orçamento 2012**
 - 4.10 – Orçamento 2012**
 - 4.11 – Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

1.CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no Capítulo III, Secção II, Art.º 20º § 1, em cumprimento do preceituado no Capítulo III, Secção II, Art.º 13.º § 1 e na base dos direitos de todos os associados como refere o Capítulo II, Secção II, Art.º 8.º § 2 e 9, dos Estatutos da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, convoco os Senhores Associados a reunirem-se, em Assembleia Geral Ordinária, *no dia 25 de Novembro de 2011, pelas 20:30 horas*, no auditório desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura, discussão e votação da acta da Assembleia anterior
2. Apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2012
3. 30 minutos para assuntos de interesse da Associação.

Se à hora fixada não estiver número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á 30 minutos mais tarde, ou seja às 21:00 horas, com o número de associados presentes, nos termos do § único do artº 15º dos Estatutos.

Caldas de Vizela, 17 de Outubro de 2011
O Presidente da Assembleia Geral,

General Cipriano de Sousa Fernandes Alves

2. ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE 18.03.2011

Aos dezoito dias do mês de Março do ano de dois mil e onze, pelas vinte e uma horas, no auditório da respetiva sede social, nos termos legais e estatutários, reuniram em Assembleia Geral Ordinária os associados da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, sob a presidência do Sr. Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, secretariado pelos Srs. Mário Estevão Monteiro da Costa e Vítor Manuel Fernandes Monteiro, e com a presença dos associados identificados na respetiva lista de presenças, anexa à presente ata, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior;

Ponto dois - Análise, discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2010;

Ponto três - Trinta minutos para assuntos de interesse da Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, num breve cumprimento dirigido aos presentes, lamentou a pouca participação dos associados, sendo esta Associação, a que os tem em maior número no Concelho de Vizela, e referiu o orgulho que tem em presidir a estas reuniões, no intuito de que todos os associados o sentissem também e o manifestassem comparecendo às Assembleias.

De seguida e após uma palavra de agradecimento à presença da comunicação social, abriu o ponto um da ordem de trabalhos dando a palavra ao Vice-Presidente da Mesa, que procedeu à leitura da Ata da reunião anterior, aprovada de imediato, por unanimidade.

Passando ao segundo ponto da agenda de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, Sr. João Ilídio Costa que após ter felicitado todos os presentes, fez algumas dissertações sobre a envolvimento externa à Associação, que é muito desfavorável e que dificulta bastante o trabalho de qualquer Direção, mas deixou a todos os presentes palavras de tranquilidade e confiança para o futuro, pois a Direção está a trabalhar para dotar a Associação de uma maior autonomia financeira e reduzir significativamente alguns custos.

De seguida passou a palavra ao Dr. Eduardo Guimarães, Presidente do Conselho Fiscal, para a apresentação do Relatório e Contas de 2010, suportado por um “*dossier*” complementar previamente disponibilizado a todos os presentes, conforme ditam os Estatutos.

Na sua exposição, como já é habitual, recorreu a uma apresentação pautada pelo rigor, onde mostrou a evolução dos diferentes setores.

Analisaram-se os proveitos e os custos, os indicadores financeiros e os investimentos e fez-se ainda a análise comparada do balanço. Concluiu o Presidente do Conselho Fiscal desta Associação que, devido a critérios de prudência e a um aumento do controle dos custos, o Resultado Líquido apurado em 2010 foi de sessenta e cinco mil, novecentos e vinte e dois euros, e oitenta e seis

cêntimos positivos, os Meios Libertos Retidos (Cash-Flow) ascenderam a duzentos e vinte e oito mil, novecentos e dez euros, e noventa e dois cêntimos, e a Autonomia Financeira ronda os 85%.

No final da exposição o Presidente da Mesa pediu ao Vice-Presidente do Conselho Fiscal, Sr. Carlos Martins, para ler o Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas do exercício de 2010, que se revelou favorável à respetiva aprovação, tendo acrescentado a proposta de um voto de “muito apreço” à Direção, extensivo aos Bombeiros efetivos e contratados, e a todos os Bombeiros em geral desta Real Associação, pela atividade desenvolvida.

O Tenente General Cipriano Alves abriu de seguida o assunto à discussão da Assembleia. Não se tendo verificado qualquer inscrição foram os documentos em análise postos à votação e aprovados por unanimidade.

No ponto três da agenda de trabalhos - Trinta minutos para assuntos de interesse para a Associação - pediu a palavra o Sr. Jorge Cunha para lamentar a ausência dos Associados, mas também e em particular a ausência do Comando, exceto a respetiva Adjunta, Dr.^a Ana Luísa. Manifestou ainda desgosto com o facto de, atualmente, nos funerais de Bombeiros o Corpo Ativo não se fazer representar integralmente.

Finalizadas as intervenções, o Presidente da Mesa propôs a votação de uma Ata Minuta desta Assembleia com o objetivo de facilitar os serviços administrativos. A ata foi lida e aprovada por unanimidade.

E não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada, pelas vinte e três horas pelo respetivo Presidente de que se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral.

Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves – Presidente

Mário Estêvão Monteiro da Costa – Vice Presidente

Vítor Manuel Fernandes Monteiro – Secretário

3. ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO

TRIÉNIO 2010 / 2012

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Cipriano de Sousa Fernandes Alves
Vice Presidente	Mário Estêvão Monteiro da Costa
Secretário	Vítor Manuel Fernandes Monteiro
Secretário Suplente	António Carlos Pinto Fernandes

Direção

Presidente	João Ilídio Monteiro da Costa
Vice Presidente	José Manuel da Silva Pires
Secretário	Márcia Andrea Lopes Monteiro da Costa
Tesoureiro	Leonel Marques Costa
Vogal	Maria Emília da Costa Fernandes Carneiro
Vogal	Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro
Vogal	Armindo Fernando Duarte de Faria

Conselho Fiscal

Presidente	Eduardo Armindo Ferreira Guimarães
Vice Presidente	Carlos Fernando dos Anjos Martins
Secretário Relator	Carina Raquel Pinto Vieira
Suplente	Joaquim Oliveira Alves de Sousa

4. PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2012

Dando cumprimento ao § 7 do artigo 28º da Secção III dos Estatutos da Real Associação, vem a Direção apresentar à Assembleia Geral para apreciação, discussão e votação o seu *Plano de Atividades e Orçamento* para o Ano de 2012.

Estamos já em velocidade cruzeiro, mais concretamente no final do segundo ano do mandato, cuja execução acabou por ser influenciada por alguns fatores imponderados externos menos conseguidos e, agora, tendo pela frente uma conjuntura extremamente adversa e difícil, continuaremos mentalizados e preparados para avançar para o último ano sob a responsabilidade desta Direção, com um Plano de Atividades e Orçamento que entendemos e acreditamos seja perfeitamente possível e exequível.

Para que os objetivos e os resultados apontados e definidos sejam conseguidos, vão concorrer alguns fatores importantes, como sejam: uma liderança empreendedora e motivadora, uma capacidade criativa e regenerativa, um empenhado espírito de corpo e de sacrifício e um forte e elevado empenhamento de todos os elementos da Direção num entrosamento perfeito com os demais elementos da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal, do Comando e do Corpo Ativo.

A redistribuição de responsabilidades levada a efeito na Direção, no ano transato, acabou por resultar em pleno e os resultados conseguidos acabaram por trazer à Associação estabilidade e um grande equilíbrio. Os pelouros existentes são: 1- Secretaria, 2- Tesouraria, 3- Área Operacional, 4- Obras e Reparações, 5- Telecomunicações e Informática, 6- Património da Associação e 7- Apoio na Área Social e Eventos.

As duas valências criadas no final do ano de 2010: Património da Associação e Apoio na Área Social e Eventos, foram e são de grande importância para a Direção e Associação; a *primeira*, pelo trabalho de levantamento do património histórico, que vai ser traduzido em resultados palpáveis no próximo ano e, a *segunda*, pelo apoio social a situações internas difíceis e sobretudo na génese, estruturação e realização de eventos e de campanhas públicas diversas.

Estamos absolutamente conscientes das dificuldades gerais atuais: internacionais, mas sobretudo nacionais, e acreditando ainda nas nossas capacidades, sobretudo na nossa determinação, espírito de sacrifício e de abnegação, conhecimento, disciplina e organização, queremos transmitir a todos os nossos associados sentimentos positivos e muita confiança no futuro. Assim, todos seremos capazes de continuar a marcar e a definir a história da nossa Associação, feita de avanços e de recuos, de sucessos e de

insucessos, de vitórias e de derrotas, mas porque afinal: *só não vence quem não arrisca e, sobretudo, quem não erra.*

Nos documentos agora apresentados elencamos os nossos projetos e traçamos os nossos objetivos, permitindo-nos repetir o que já comunicamos no ano transato: todos os elementos da Direção continuarão a ser os atores de serviço, mas todos os nossos associados são e continuarão a ser os nossos espetadores interessados, participativos e ativos, de forma a conseguirmos em conjunto ter êxito na nossa representação.

Analistem, pois, Srs. Associados, todos os documentos e elementos apresentados para apreciação, discussão e votação e dêem-nos o vosso aval, ratificando-os oficialmente nesta sessão.

Somos uma equipa de voluntários, que por carolice e desinteressadamente dão o melhor de si neste projeto, mas acreditem que pugnaremos sempre pelos melhores resultados, em que o rigor, a disciplina, a organização, a ética profissional e a solidariedade serão o nosso *standard*. Lutaremos sempre para conseguir o melhor para a Associação, muito embora estejamos bem conscientes das dificuldades de vária ordem com que iremos ser confrontados nos próximos tempos, atendendo à difícil conjuntura económica e social vigente: local, nacional e internacional.

4.1 DESEMPENHO INDIVIDUAL – DIREÇÃO

- João Costa - preside, dirige e representa oficialmente a Associação.
- José Pires - substitui o Presidente e planifica, executa e fiscaliza todas as obras.
- Márcia Castro - analisa e gestiona a secretaria
- Leonel Costa - superintende os serviços contabilísticos, financeiros e fiscais.
- Emília Carneiro - coordena e implementa toda a área social
- Jorge Castro - superintende as telecomunicações e a informática + serviços.
- Armindo Faria - assessora a Direção e dá apoio jurídico.

4.2 INTERAÇÃO DIREÇÃO, COMANDO E CORPO ATIVO

Hoje, quer a Direção, quer o Comando, estão bem mais conscientes do seu âmbito de ação, das suas limitações e das suas responsabilidades, que afinal mais não são e serão que a convergência para uma satisfação plena dos nossos associados, e da população em geral, nesta organização bicéfala que são os Bombeiros de Portugal.

Quando assim é, tudo se torna mais simples e mais fácil, pois cada um acaba por saber assumir-se plenamente nas suas responsabilidades funcionais e institucionais.

Vamos, pois, continuar a estabelecer e a criar pontes sólidas de cooperação, entre a Direção e o Comando, de forma a ser possível, quer na área administrativa e financeira, quer na área operacional, proporcionar aos nossos bombeiros as condições indispensáveis a uma prática sadia, pronta, motivadora, conhecedora, eficiente e profissional no socorro.

A Direção continuará muito atenta a tudo, sendo uma presença permanente, por um lado, mas um ator construtivo e resolutivo, por outro, nesta associação enfocada neste corpo de bombeiros voluntários, cujo estatuto defendemos e continuaremos a defender e a suportar no futuro, enquanto for possível e houver gente disponível, valorosa, sacrificada e pronta a “*fazer o bem sem olhar a quem*”.

Queremos, e é nossa obrigação, destacar e enaltecer o trabalho que tem sido feito por todos: Comando e Corpo de Bombeiros no socorro de pessoas e bens.

4.3 IDENTIDADE E IMAGEM PÚBLICA E OFICIAL

Como já referimos no ano transato, e repetimo-lo agora, todas as pessoas que integram os Órgãos Sociais e o Corpo de Bombeiros têm de ser *per si* um elemento de garantia de estabilidade e de capacidade, como pilar duma boa e forte imagem pública e social da Associação.

A honradez e a idoneidade são também algumas das virtudes que se impõem como indispensáveis, pois só assim os interventores acabarão por impor respeito e ser respeitados, merecendo a amizade e a cooperação de toda a população em geral, inclusive da população das outras freguesias fora do nosso concelho, onde a nossa Associação ainda intervém.

Assente nestes princípios, e com este projeto, a Associação vai assim continuar a manter uma ligação muito forte: com os Párocos das diversas freguesias, com os Presidentes das Juntas, com as Comissões de Apoio e com todos os Associados e Beneméritos, pois todos eles são e serão um importante elo de ligação e de representatividade da população que servimos.

Reforçaremos os laços de amizade e de cooperação: com todas as Corporações de Bombeiros, com a Federação, com o Provedor da Liga, com a Liga dos Bombeiros Portugueses, aproveitando para felicitar o seu Presidente cessante: Dr. Duarte Caldeira, o Presidente entrante: Comandante Jaime

Marta Soares, e as suas equipas de trabalho, com o Coordenador Distrital, com a Autoridade Nacional de Proteção Civil, com o INEM e com o Ministério da Administração Interna.

Ainda, sobre o novo Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses: Comdt. Jaime Marta Soares, eleito no último Congresso realizado nos passados dias 28-29 e 30 de Outubro, na Cidade do Peso da Régua, que venceu as eleições então realizadas com 53,6% dos votos, é importante referir 2 coisas: *primeira* – que o Presidente da Direção João Costa integra o próximo Conselho de Administração da Liga, como suplente, estando marcada já a tomada de posse para o dia 07 de Janeiro de 2012, na cidade das Caldas da Rainha; *segunda* – que as linhas de força da lista vencedora, para os anos de 2012 – 2013 e 2014 serão: a defesa do associativismo e do voluntariado, a necessidade dos bombeiros de Portugal serem considerados como um efetivo parceiro social, a imposição da definição pelo Governo dum novo método de financiamento dos corpos de bombeiros e a criação dum novo modelo organizativo dos mesmos bombeiros.

Por último, e de uma forma muito especial, queremos felicitar a comunicação social local, todas as associações vizelenses, os partidos políticos, os Srs. Deputados da Assembleia Municipal, os Srs. Vereadores da Câmara de Vizela, essencialmente o Sr. Vereador responsável pela Proteção Civil: Alberto Machado e, por último, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vizela: Dinis Costa.

4.4 ENVOLVENTE ECONÓMICA

O ano de 2011 manteve, e mesmo até agravou fortemente, a tendência de mudança na vida dos portugueses. Repetimos o que já dissemos em 2010: *“todos fomos confrontados com uma crise que se manifestou levemente em 2007, ganhou alguma dimensão em 2008, cresceu desmesuradamente em 2009 e instalou-se por tempo indeterminado em 2010, sem que se vislumbre ainda, em 2011, uma solução nos tempos mais próximos”*.

Teremos, assim, uma crise em 2012, inimaginável em profundidade e em dimensão, com sacrifícios extremos e com consequências catastróficas para muita gente, essencialmente para os mais débeis e desprotegidos, sintoma claro dum país mergulhado numa recessão sem precedentes na sua história recente e em vivência democrática.

Neste momento tudo é já posto em causa, dando assim sentido à máxima popular: *“casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão.”*

Em resumo: vivemos num país mergulhado em desilusão, ferido no seu orgulho e na sua identidade, enganado pelos nossos políticos e desenganado pelos nossos credores, que luta desesperadamente por vencer o monstro que criou, que lhe consome o que tem, e o que não tem, que em cada dia que passa lhe exige mais e mais até o tornar absolutamente exangue.

Não! Não! Mas que sentimentos negativos! Nós somos capazes e, embora as grandes dificuldades que atravessamos e os sacrifícios que suportamos, acreditem que vamos mais uma vez sair desta, como aliás já saímos noutros tempos e noutras eras, que vamos vencer o monstro e voltar à terra

onde correrá o leite e o mel, voltando a dar um futuro de esperança, de tranquilidade e de felicidade aos nossos filhos.

Embora conscientes das dificuldades de todos, nós - Diretores desta Real Associação - acreditamos, e queremos que vocês acreditem, também, pois todos juntos iremos ser capazes de subir até ao cimo da colina e já mais descansados descer a ravina e chegar à planície.

Esta Direção não vai baixar os braços; antes, pelo contrário, vai agigantar-se em esforço, em iniciativa, em criatividade, procurando soluções e lutando pelos resultados, que acreditamos acabarão por aparecer, embora com muito sacrifício, muita determinação, muita contenção, muita disciplina, muita organização e muito empreendedorismo.

4.5 DIAGNÓSTICO DA ASSOCIAÇÃO

Foram vários os investimentos que fizemos nestes 2 últimos anos, tendo os mesmos incidido essencialmente em aspetos estruturais da Associação e do Corpo de Bombeiros: nos recursos humanos, na formação, nos equipamentos individuais, nos meios móveis e materiais de socorro, na comunicação e na informação, no sistema informático, no sistema de vigilância, na mobilidade interna e nas condições de bem-estar pessoais.

Foram, ainda, criadas e otimizadas estruturas geradoras de recursos próprios, como sejam os investimentos no solar térmico e nos painéis fotovoltaicos e a ultimateção e aluguer do Prédio da Rua Dr. Abílio Torres (Prédio S. João).

Cada vez mais a Associação vem investindo em estruturas geradoras de recursos próprios que lhe garantam alguma estabilidade económica permanente e permitam a manutenção dum corpo de bombeiros voluntários e a estabilização da Associação.

No próximo ano 2012, vamos manter a mesma disposição, continuando a investir estruturalmente, com uma forte incidência na formação dos nossos bombeiros, e dos nossos assalariados, e na otimização de todos os recursos existentes.

Possuímos um corpo de bombeiros bem estruturado e relativamente bem formado, na base do referido no § 4.5.1 - Recursos Humanos abaixo, e estamos bem conscientes das exigências atuais, pelo que temos de corresponder com qualificação, em função da diversidade das solicitações (vêr quadro 4.6) mas, para isso, precisamos naturalmente de transmitir conhecimento, o que só é possível através da formação e da motivação das pessoas.

Paralelamente, foi aberta uma nova Escola de Bombeiros, tendo-se registado a pré-inscrição de 20 elementos, 8 homens e 12 mulheres que, depois de avaliados, vão iniciar a sua preparação e formação, num sinal evidente da preocupação permanente que temos na renovação do quadro existente, como garante dum futuro promissor.

Genericamente, a Associação está bem; possui um Corpo de Comando e um Corpo Ativo composto por gente muito jovem, disciplinada e organizada, o que é um sinal positivo e uma aposta clara no futuro.

Possuímos um parque de viaturas bem estruturado, diversificado e especializado, havendo apenas necessidade de se proceder à sua renovação, face ao enorme desgaste a que permanentemente é submetido; assim, continuamos a fazer a sua renovação, sempre em função das disponibilidades e possibilidades (ver quadro abaixo). Em 2012, vamos apresentar uma nova ambulância (ABSC), devidamente equipada, e requalificar/reestruturar o acidentado VTTU.

Viaturas: Comando, Desencarceramento e Incêndio					
Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serv.	Ano	Observações
VCOT 01	09-61-MH	NISSAN *	Auto Comando	1998	-
VSAT 01	55-45-XD	MITSUBISHI	Desencarceramento	2004	-
VECI 01	NS-44-88	VOLVO	Incêndio Urbano	1985	-
VETA 01	CQ-56-26	U.M.M.	Incêndio Florestal	1986	-
VLCI 06	QM-53-48	TOYOTA	Incêndio Florestal	1987	-
VLCI 04	OQ-79-63	TOYOTA	Incêndio Urbano	1991	-
VLCI 03	67-91-AI	U.M.M.	Incêndio Urbano	1992	-
VLCI 01	06-61-ID	LAND ROVER	Incêndio Florestal	1997	-
VLCI 02	60-82-NH	LAND ROVER	Incêndio Florestal	1999	-
VRCI 01	31-57-GO	TOYOTA	Incêndio Urbano	1996	-
VRCI 03	79-78-GX	MERCEDES	Incêndio Urbano	1996	-
VRCI 02	36-08-HH	MERCEDES	Incêndio Florestal	1997	-
VUCI	60-LQ-26	IVECO	Incêndio Urbano e Industrial	2011	ANPC
VTTU 01	98-48-RM	IVECO	Incêndio Urbano	2001	Acidentada

Viaturas: Socorro e Saúde					
Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serv.	Ano	Observações
ABSC 03	07-91-GH	Ford	Socorro	1995	-
ABSC 02	94-51-LC	Toyota	Socorro	1998	-
ABSC 05	20-09-MV	Renault	Socorro	1999	-
ABSC 01	90-75-SG	Iveco	Socorro	2001	-
ABSC 06	40-DL-51	Mercedes	Socorro	2007	-
ABSC	96-HV-31	Mercedes	Socorro	2009	-
ABSC 04	65-LQ-21	Mercedes	Socorro	2011	Adquirida 2011
VAME 01	QD-43-84	Ford Transit	Saúde	1988	-
ABTM 05	05-13-EQ	Toyota	Saúde	1995	-
ABTM 02	71-40-PH	Ford Galaxy	Saúde	2000	-
ABTM 03	71-44-PH	Ford Galaxy	Saúde	2000	-
ABTM 08	30-79-UU	Ford Transit	Saúde	2003	-
ABTM 01	64-25 ZU	Ford Transit	Saúde	2005	-
ABTM 07	19-JD-77	Mercedes	Saúde	2010	Adquirida 2010
ABTM 04	65-LQ-23	Mercedes	Saúde	2011	Adquirida 2011

Dado celebrarmos no próximo ano o 135.º Aniversário da Associação, vamos dedicar uma certa atenção e algum esforço financeiro ao património histórico, pela qualificação e reparação de todas as viaturas antigas (quadro abaixo), que serão devidamente enquadradas no espaço já existente para o efeito.

VIATURAS DO MUSEU		
MARCA	ANO	Matricula
CHEVROLET	1985	IF-04-38
FIAT	1981	SS-79-26
SKODA	1958	LC-73-57
CHEVROLET	1970	LF-45-64
AUSTIN	1957	NS-15-86
WILLIS	1958	LC-86-81
CHRYSLER	1947	RP-11-36

Relativamente às instalações, já de si excelentes, continuaremos o processo da sua manutenção, com algumas requalificações e intervenções específicas: na central telefónica, na camarata dos bombeiros, na implementação do novo bar/convívio, na cozinha do edifício museu, nas salas e gabinetes do edifício museu, nos balneários e sanitários do Pavilhão Gimnodesportivo.

4.5.1 RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos: bombeiros, são a razão de existir e de ser da Associação.

Como elemento base mais importante e tangível, os recursos humanos impõem à Direção uma atenção cuidada e um esforço acrescido, motivo pelo qual precisam de ser devidamente suportados, formados, disciplinados, organizados e hierarquizados, em que os níveis de qualificação e de dotação terão de estar convenientemente enquadrados e cobertos.

O quadro de bombeiros e assalariados da Associação são os seguintes:

Corpo de Bombeiros		Voluntários	Assalariados
Quadro de Comando		3	0
Quadro Ativo	Oficiais Bombeiro	0	0
	Chefe	1	0
	Subchefe	1	0
	Bombeiros de 1 ^a	16	10
	Bombeiros de 2 ^a	19	1
	Bombeiros de 3 ^a	62	4
	Bombeiros de 3 ^a supranumerários	0	0
	Estagiários	3	0
	Cadetes	5	0
Total		107	15
Quadro de Reserva		26	1
Quadro de Honra		60	1
Assalariados não pertencentes ao Quadro		-	-
	Escriturárias	-	2
	Empregada de limpeza	-	1
Total de Assalariados			20

(Relação de Bombeiros em 1 de Novembro de 2011)

4.6 DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS

Serviços Prestados		2009	2010	2011*
Socorro	com CODU	2076	1985	1940
	sem CODU	1231	1265	1280
Transporte de Doentes	com CREDENCIAL	13204	12186	14650
	sem CREDENCIAL	236	272	314
Fogos	Urbanos	25	14	24
	Industriais	11	14	16
	Florestais	261	180	312
Outros		567	559	430
TOTAL		17611	16475	18966

* Ano 2011 – Projeção com base nos serviços registados até 15 de Novembro

Fazendo uma análise evolutiva -> comparativa dos serviços prestados em 2010 e os já registados em 2011, numa base fixa em 31 de Outubro, chegamos à conclusão de ter havido uma manutenção nas Emergências (com e sem CODU), nos Fogos Urbanos e nos Fogos Industriais, mas termos registado um crescimento considerável nos Serviços de Saúde – Transporte de Doentes (com e sem Credencial) e nos Fogos de Monte – Florestais. São estes serviços de socorro que maiores necessidades de meios e de recursos humanos exigem, representando naturalmente e também os maiores gastos e desgastes e, concomitantemente, significar o maior esforço financeiro para a Associação.

Permitimo-nos separar estes diversos serviços em 2 Grupos: o das *Emergências* (Socorro e Fogos) e o das *Prestações de Serviços* (Transportes de Doentes e Outros), sendo o das Emergências indubitavelmente o que determina a razão de ser e da existência da Associação, e do Corpo de Bombeiros, contrariamente ao da Prestação de Serviços que acaba por ser um complemento ao primeiro, possibilitando a assistência às populações noutras necessidades secundárias, as quais podem e poderão perfeitamente ser assumidas por empresas privadas.

Analisando, contudo, o custo vs benefício, facilmente concluímos que os maiores gastos e despesas financeiras da Associação estão incorporados essencialmente nas Prestações de

Serviços que, embora sendo os que maior visibilidade e imagem pública dão à Associação, precisam contudo de se traduzir em receitas financeiras claras e evidentes, o que não está a ser o caso, fruto dos cortes impostos pelo Ministério da Saúde aos Centros de Saúde e aos Hospitais.

A nossa aposta no próximo ano vai incidir sobre os equipamentos do primeiro Grupo – *Emergência*, pela importância que representam: através do reforço dos equipamentos individuais, em que vamos investir cerca de 20.000 euros, e das viaturas, em que vamos investir numa ambulância nova ABSC e na reestruturação do VTTU que representam um custo para a Associação de cerca de 70.000 euros + IVA.

Em termos de exigência, os Fogos Florestais são a dor de cabeça das Associações de Bombeiros, pelo que representam em termos de disponibilidade e de quantidade de recursos humanos, que os Bombeiros de Vizela têm procurado suprir, nos últimos anos, pela criação de Equipas de Combate a Incêndios (ECIN) no período crítico determinado oficialmente pelo Ministério da Administração Interna, veiculado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e Comandos Operacionais Distritais.

Infelizmente, o futuro vai determinar e exigir um maior esforço nesta área, fruto do aquecimento global da terra e da falta de sazonalidade das ocorrências, como já se verificou no corrente ano, em que o mês de Outubro registou o maior número de fogos do ano, havendo necessidade de se alargar a emergência e a manutenção das ECIN até ao final do referido mês. Tudo isto vai impôr e exigir um melhor planeamento do território nacional, uma maior responsabilidade a quem governa e a quem fiscaliza e uma maior exigência aos cidadãos proprietários de terrenos no que respeita às suas limpezas e limitações geográficas.

Para além das condições atrás referidas, temos de reconhecer e registar a importância determinante da Prevenção, traduzida em medidas impositivas de fiscalização, de reconhecimento e de patrulhamento florestal, que podem perfeitamente funcionar como um elemento primário e dissuasor sobre os incendiários e mesmo dos seus mandantes

4.7 GESTÃO E OBJETIVOS A IMPLEMENTAR

A nossa atenção e as nossas grandes apostas no próximo ano de 2012 serão:

- A manutenção assistencial permanente ao Comando e ao Corpo de Bombeiros.
- A aposta na renovação e formação necessária e específica para as diversas funções: bombeiros e assalariados, sem menosprezar a valorização pessoal e profissional de cada um.
- A requalificação e melhoramento de valências físicas: central telefónica, camarata dos bombeiros, sala de convívio/bar, salas de formação no edifício museu, gabinetes de apoio no edifício museu, cozinha no edifício museu, balneários/sanitários e pintura do pavilhão gimnodesportivo, como fatores determinante para um melhor desempenho e uma maior motivação pessoal.

- A implementação de novos sistemas de controlo e de gestão ao nível administrativo/contabilístico/financeiro (SNC/ESNL), operacional e serviços: emergência, transporte de doentes e fogos.
- O levantamento e a classificação do património histórico da Associação.
- A requalificação do edifício museu e o enquadramento e restauro das viaturas antigas.
- A preparação e a celebração condigna do próximo aniversário da Associação, pelo que representa em termos de data, de dimensão, de evidência e de prestígio para a Associação, para Vizela, para o Distrito e para Portugal.

4.8 INVESTIMENTOS A REALIZAR EM 2012

Pre vemos fazer os investimentos seguintes no ano de 2012:

4.8.1 EM FORMAÇÃO

No enquadramento dos pontos 4.5 e 4.6, quer a Direção, quer o Comando, destacaram a formação como uma das principais bandeiras do próximo ano de 2012.

No ano 2011 foi feita a formação seguinte, no corpo de bombeiros:

Cursos	Formandos
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	1
Salvamento e Desencarceramento	10
Técnicas de Socorrismo	8
Recertificação de Tripulante de Ambulância Socorro	3
Equipa 1ª Intervenção Incêndios Florestais	2
Equipa 1ª Intervenção Incêndios Urbano e Industriais	1
Chefe de Equipa de Salvamento e Desencarceramento	1
Desfibrilhação Automática Externa	7
Curso Organização e Liderança	1
Controlo Ambiental de Matérias Perigosas	1

E os seguintes cursos na área administrativa:

Cursos	Formandos
Contabilidade, Salários e Pagamentos – Olifel	2
Plataforma SGTD - Sistema de Gestão Transportes de Doentes ARS Norte	2
Workshops INOVBombeiros	2

As ações a levar a efeito no ano 2012 irão centrar-se nas especialidades seguintes: Organização e sistemas de comando e controlo, Fenomenologia da combustão e agentes extintores, Hidráulica, equipamentos e veículos, Operações de extinção de incêndios urbanos e industriais, Operações de extinção de incêndios florestais, Técnicas de Socorrismo, Técnicas de desencarceramento e Técnicas de condução de emergência, que vão ser executadas na base de um programa e calendários a estabelecer-se entre o Comando, a Escola Nacional de Bombeiros e o CENATEX.

Todas as ações terão uma disponibilidade e uma cobertura financeira para o efeito proveniente:

- Da Escola Nacional de Bombeiros.
- Da Câmara Municipal de Vizela.
- Da Associação, pela parceria estabelecida com o CENATEX - Vizela.

4.8.2 EM EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Equipamento de Proteção Individual	Valor €
1 - Equipamentos Diversos de Substituição (fardas, botas, cógulas e outros)	€ 5.000,00
2 - Equipamentos completos Especiais (NOMEX)	€ 15.000,00
TOTAL	€ 20.000,00

Estes equipamentos vão ser adquiridos: 1 - diretamente pela Direção; 2 – pela Câmara Municipal de Vizela, através da dotação atribuída para o efeito no ano de 2011, ainda não utilizada.

4.8.3 EM EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE

- 1 - Vamos adquirir por dotação própria: uma Ambulância Tipo B (ABSC - Socorro) no valor de 45.000 euros + IVA, pelo lançamento de uma campanha direcionada e específica, a partir do princípio do próximo ano de 2012.
- 2 - Vamos reparar e requalificar a Viatura: Veículo Tanque Tático Urbano (VTTU), IVECO 93-48-RM, acidentada desde 26 de Setembro de 2005, pelo valor de 22.000 euros + IVA, suprimindo assim as necessidades existentes de um autotanque na Associação, sendo este custo assumido na integralidade pela Câmara Municipal de Vizela.
- 3 - Vamos reparar as 6 viaturas do museu, conforme mapa do ponto 4.5, e requalificá-las para serem enquadradas no espaço já existente no edifício museu, num investimento de 20.000 euros.
- 4 - Vamos abater à frota existente uma ambulância de socorro (ABSC 02): Toyota Hiace, do ano de 1998, que ao momento regista já 436 000 Kms, sendo posta à venda oportunamente em concurso público aberto.

4.8.4 EM INFORMÁTICA, RÁDIO E COMUNICAÇÕES E MOBILIÁRIO DIVERSO

- 1 - Informática : vamos atualizar os programas de software existentes e adquirir outros para especialização de alguns serviços; dotaremos, ainda, a sala de formação do edifício museu com o hardware/computadores e outros equipamentos necessários, num processo de ativação de espaços e utilização de recursos, com um investimento na ordem dos 6.000 euros.
- 2 - Rádio e Comunicações : a central telefónica irá ser reestruturada e redimensionada, ajustando-a mais corretamente à função, reequipando-a na base de sistemas mais atuais, eficientes e rentáveis: pela substituição da central telefónica e incorporação dum gravador de chamadas, com um investimento de 13.000 euros.
- 3 - Mobiliário Diverso : as salas de formação e os gabinetes do edifício museu vão ser reequipados e devidamente preparados para uma contínua e especializada utilização, com um investimento de 10.000 Euros; o espaço da cozinha vai sofrer algumas alterações, sendo depois dotado com os equipamentos e os móveis precisos, com um investimento de 7.500 euros.

4.8.5 EM OBRAS E REPARAÇÕES

1 - Sala de convívio/bar : vamos avançar com as obras no antigo espaço da oficina, transformando-o na nova sala de convívio dos bombeiros, em que o bem-estar e a diversidade de oferta serão fatores motivadores à utilização e à permanência assídua dos bombeiros, disponibilizando-os assim em tempo para intervirem nos diversos serviços.

2 - Camaratas : vamos renovar e reequipar as camaratas dos bombeiros, aumentando a sua capacidade, face às necessidades ocasionais, essencialmente no período crítico dos fogos florestais que obrigam à permanência 24 sob 24 horas de uma ou duas equipas de bombeiros (ECIN); o investimento estimativo nos pontos 1 e 2 será de 16.000 euros.

3 - Balneários e sanitários do Pavilhão Gimnodesportivo : desde há muito que os balneários pedem uma intervenção, face ao desgaste da canalização existente e às diversas infiltrações e estragos que provocam na estrutura; ao mexer-se nos balneários impõe-se também o reequacionamento e a reestruturação dos sanitários; o investimento estimado será de 17.500 euros.

4 - Reparções/intervenção na fachada cerâmica do Pavilhão : esta intervenção, como referido no ponto atrás, desde há muito que é precisa face às infiltrações registadas permanentemente no pavilhão, provocando uma elevada condensação que humedece completamente o chão do terreno de jogo em tempos de chuva, exigindo assim um trabalho de impermeabilização total das suas paredes; o investimento estimado é de aproximadamente 30.000 euros.

5 - Reparação/pintura do Pavilhão e anexos : pelas razões acima, após resolução das infiltrações existentes, impõe-se naturalmente uma intervenção e um frescamento das paredes do pavilhão e seus anexos; o investimento estimado é de 5.000 euros.

6 - Reparação/substituição de portões do parque de viaturas : desde há muito anos que se impõe a substituição de alguns dos portões de saída e entrada das viaturas, na frontaria/fachada sul do edifício, por razões de desgaste, de operacionalidade e de melhor eficiência e controlo dos serviços; o investimento estimado é de 15.000 euros.

7 - Reparções/intervenções diversas : far-se-ão as reparções/intervenções necessárias gerais, quer na alteração da iluminação/redução de consumos, quer na colocação de torneiras temporizadoras nas bacias dos quartos de banho e outros, num investimento de 6.000 euros.

4.8.6 MAPA GERAL DE INVESTIMENTOS

Descrição dos Investimentos	Ano de 2012
Área Administrativa - Formativa	
Formação	5.000,00
Hardware - Computadores	4.500,00
Software Diverso	1.500,00
Gestão de frotas - Inomergência	2.500,00
Vídeo projetor - Auditório	0,00
Câmaras de Vigilância	1.500,00
Espaço - Central Telefónica	
Reestruturação + Central Telefónica + Gravador Chamadas	13.000,00
Equipamentos - Bombeiros	
Equipamentos Individuais	20.000,00
Parque Auto	
Ambulância ABSC	45.000,00
Reparação VTTU	22.000,00
Reparação de viaturas do Museu	20.000,00
Portões	15.000,00
Obras Diversas	
Camaratas – Bar	16.000,00
Pavilhão Gimnodesportivo	
Intervenção na fachada cerâmica	30.000,00
Lavar a cara de Pavilhão	5.000,00
Alteração arquitetónica de Balneários	17.500,00
Investimentos / Luz + Água + Gás	
Alteração de Iluminação	2.000,00
Colocação de Torneiras temporizadas	1.500,00
Investimentos / Patrimoniais	
Museu - Cozinha + Diversos	7.500,00
Mobiliário Gabinetes e Salas	10.000,00
Intervenções Diversas e Manutenções	2.500,00
TOTAL DE INVESTIMENTOS	242.000,00

4.9 LINHAS BASE - ORÇAMENTO 2012

Este orçamento reflete naturalmente em previsão a atividade da Associação no exercício de 2012.

Conforme referimos já no ponto 4.4, vamos ter um ano muito difícil, que impôs já previsões criteriosas e em contenção e imporá no futuro uma execução muito atenta da Direção sobre os custos gerais, os quais passarão assim a ter uma análise mais cuidada e exigente, assente exclusivamente nas necessidades, através duma especialização dos fornecedores que serão classificados exclusivamente por critérios de qualidade vs preços, sempre em função dos materiais/ produtos fornecidos, mas com uma garantia de que o funcionamento normal e corrente da Associação nunca será posto em causa.

Paralelamente, no campo das receitas, fomos muito cautelosos na sua projeção, mas naturalmente isto não significa que vamos deixar de ser ambiciosos na sua qualificação, quantificação e realização, pois tentaremos explorar sempre as receita que foram menos favorecidas nos últimos anos, numa procura permanente de aumento da autonomia financeira da Associação, na linha do que já foi feito nos 2 anos anteriores.

Apresentamos abaixo os mapas: 1 – das principais despesas em 2012; 2 – das principais receitas em 2012 tb; 3 – da Demonstração dos Resultados, em que destacamos os meses de Dezembro de 2010, o orçamento de 2011, a previsão do fecho do exercício em Dezembro de 2011 e o Orçamento do ano de 2012; 4 – do Orçamento de Receitas e de Despesas para o ano de 2012.

Como já referimos no ano transato, consideramos o ano de 2010 como o ano zero, pelo que as análises que apresentamos têm exclusivamente como ponto de partida a projeção do ano em questão, que poderão ser melhor apreciadas e comprovadas em Fevereiro do próximo ano de 2012, aquando da apresentação das Contas Finais do Exercício de 2011.

Na base dos pressupostos atrás referidos, pensamos chegar ao final de 2011 com um resultado positivo de 69.965,00 euros, e ao final de 2012 com um resultado positivo de 1.804,00 euros.

4.10 ORÇAMENTO

4.10.1 MAPA DAS PRINCIPAIS DESPESAS EM 2012

Custos com o pessoal	264.500,00
Assalariados gerais	177.600,00
Equipa Intervenção Permanente (EIP)	62.300,00
Equipa combate a incêndios (ECIN)	24.600,00
Amortizações - Reintegrações	230.306,00
Do Edifício sede e área operacional	206.146,00
Dos edifícios financeiros	24.160,00
Fornecimentos e serviços externos	127.500,00
Conservação e reparação	50.000,00
Combustíveis	67.000,00
Seguro edifícios + resp. civil	3.500,00
Seguro de viaturas	7.000,00

4.10.2 MAPA DAS PRINCIPAIS RECEITAS EM 2012

Da Associação	323.000,00
Prestações de serviços	120.000,00
Codú - INEM	22.000,00
Rendas	85.000,00
Donativos - sorteios - cantar dos reis	36.000,00
Peditórios	50.000,00
Tômbola	10.000,00
De Terceiros	
Da Câmara Municipal de Vizela	187.500,00
Subsídio base anual	38.000,00
Subsídio - formação	5.000,00
Comparticipação Prédio S. João	59.000,00
E I P - 50% participação	32.000,00
Comparticipação Reparação VTTU	22.000,00
Comparticipação 20% - Obras	22.500,00
Comparticipação 20% - ABSC	9.000,00
Da Autoridade Nacional Proteção Civil	127.600,00
PPC	55.000,00
EIP - 50% participação	32.000,00
ECIN	24.600,00
Fogos Florestais	16.000,00
Do I N E M	30.000,00
Subsídio trimestral	30.000,00
Câmara Municipal de Guimarães	10.000,00
Comparticipações trimestrais	10.000,00

4.10.3 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		2011	2011		2011		2012	
		Orçamento	Outubro		Dezembro		Orçamento	
CUSTOS E PERDAS								
62	Fornec. Serv. Externos	195.000,00	151.644,00	28,2%	180.274,54	24,8%	187.500,00	26,0%
	Combustíveis	60.000,00	55.679,13	10,4%	66.815,00	9,2%	67.000,00	9,3%
	Seguros	10.000,00	9.755,67	1,8%	10.008,54	1,4%	10.500,00	1,5%
	Conservação e Reparação	60.000,00	38.579,52	7,2%	46.295,40	6,4%	50.000,00	6,9%
	Outros	65.000,00	47.629,68	8,9%	57.155,60	7,9%	60.000,00	8,3%
64	Custos com Pessoal	270.000,00	189.103,01	35,2%	240.379,35	33,1%	264.500,00	36,6%
66	Amortizações	167.100,00	139.250,00	25,9%	173.476,64	23,9%	206.146,00	28,5%
67	Provisões	17.500,00	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
63	Impostos	2.000,00	1.688,30	0,3%	0,00	0,0%	2.000,00	0,3%
65	Outros Custos Operacionais	1.000,00	1.392,19	0,3%	1.670,60	0,2%	1.600,00	0,2%
	(A).....	652.600,00	483.077,50		595.801,13		661.746,00	
68	Custos e Perdas Financeiras	46.760,00	26.333,07	4,9%	30.359,57	4,2%	28.950,00	4,0%
	(C).....	699.360,00	509.410,57		626.160,70		690.696,00	
69	Custos e Perdas Extraordinários	40.000,00	0,00	0,0%	30.000,00	4,1%	30.000,00	4,2%
	(E).....	739.360,00	509.410,57		656.160,70		720.696,00	
86	Imposto s/ o Rendimento do Exerc.	0,00	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
	(G).....	739.360,00	509.410,57		656.160,70		720.696,00	
88	Resultado Líquido do Exercício	90.640,00	28.269,32	5,3%	69.964,77	9,6%	1.804,00	0,2%
		830.000,00	537.679,89		726.125,47		722.500,00	
PROVEITOS E GANHOS								
72	Prestações de Serviços	110.000,00	107.676,24		129.211,50		120.000,00	
	Ambulancias	110.000,00	102.268,90		122.722,70		115.000,00	
	Outros	0,00	5.407,34		6.488,80		5.000,00	
73	Proveitos Suplementares e Outros	107.500,00	132.493,36		147.400,38		110.000,00	
	Donativos	25.000,00	49.033,00		49.033,00		30.000,00	
	Peditórios	60.000,00	36.684,98		49.014,00		50.000,00	
	Tômbola	7.500,00	11.251,83		11.251,83		10.000,00	
	Outros	15.000,00	35.523,55		38.101,55		20.000,00	
74	Subsídios Recebidos	492.500,00	190.360,17		330.940,08		372.500,00	
	A.N.P.C.	165.000,00	88.003,94		117.331,81		120.000,00	
	INEM	55.000,00	42.359,38		52.161,00		55.000,00	
	Governo Civil de Braga	2.500,00	2.500,00		2.500,00		0,00	
	Câmara de Vizela	235.000,00	32.549,58		131.500,00		187.500,00	
	Câmara de Guimarães	10.000,00	10.000,00		12.500,00		10.000,00	
	Projecto QREN - ON2	25.000,00	14.947,27		14.947,27		0,00	
75	Quotas e Joias dos Associados	50.000,00	49.289,49		49.289,49		50.000,00	
	(B).....	760.000,00	479.829,26		656.841,45		652.500,00	
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	70.000,00	57.823,33		69.256,72		70.000,00	
	Rendimento de Imóveis	70.000,00	57.651,79		69.085,18		70.000,00	
	Rendimentos Depósitos Bancários	0,00	0,00		0,00		0,00	
	Outros	0,00	171,54		171,54		0,00	
	(D).....	830.000,00	537.652,59		726.098,17		722.500,00	
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	0,00	27,30		27,30		0,00	
	(F).....	830.000,00	537.679,89		726.125,47		722.500,00	
Resultados Operacionais: (B) - (A)		107.400,00	-3.248,24		61.040,32		-9.246,00	
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)		23.240,00	31.490,26		38.897,15		41.050,00	
Resultados Correntes: (D) - (C)		130.640,00	28.242,02		99.937,47		31.804,00	
Resultados Antes de Impostos: (F) - (E)		90.640,00	28.269,32		69.964,77		1.804,00	
Resultados Líquidos do Exercício: (F) -(G)		90.640,00	28.269,32		69.964,77		1.804,00	

4.10.4 ORÇAMENTO DE RECEITAS E DESPESAS 2011

2012		2012	
<u>DESPESAS</u>		<u>RECEITAS</u>	
Despesas de Investimento	242.000,00	Prestações de Serviços	120.000,00
Investimentos Operacionais	132.500,00	Ambulancias	115.000,00
Investimentos Financeiros	0,00	Outros	5.000,00
Investimentos Administrativos	18.500,00	Proveitos Suplementares e Outros	110.000,00
Formação	5.000,00	Donativos	30.000,00
Inv.tos em Edifícios e Obras/ Reparações	86.000,00	Peditórios	50.000,00
Fornec. Serv. Externos	187.500,00	Tômbola	10.000,00
Combustíveis	67.000,00	Outros	20.000,00
Seguros	10.500,00	Subsídios Recebidos	372.500,00
Conservação e Reparação	50.000,00	A.N.P.C.	120.000,00
Outros	60.000,00	INEM	55.000,00
Impostos	2.000,00	Governo Civil Braga	0,00
Custos com Pessoal	264.500,00	Camara de Vizela	187.500,00
Outros Custos Operacionais	1.600,00	Camara de Guimarães	10.000,00
Custos e Perdas Financeiras	4.790,00	Projecto QREN - ON2	0,00
Custos e Perdas Extraordinários	30.000,00	Quotas e Joias dos Associados	50.000,00
		Proveitos e Ganhos Financeiros	70.000,00
		Rendimento de Imoveis	70.000,00
		Juros Depósitos Bancários	0,00
		Proveitos e Ganhos Extraordinários	0,00
		TOTAL DAS RECEITAS	722.500,00
		Excedente de Fundos	-
		Necessidade de Fundos	9.890,00
Total	732.390,00	Total	732.390,00

4.11 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Associados da Real Associação dos B. V. Vizela

O Conselho Fiscal, no cumprimento do que determinam os Estatutos da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela no Capítulo III, Secção IV, artigo 39 e § primeiro, apresenta para vossa apreciação e decisão o seu parecer sobre o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano 2012.

Considerações

O Plano de Atividades e o Orçamento apresentados pela Direção da Associação para o ano de 2012 enquadram-se perfeitamente com a sua real situação, com a sua atividade e com a sua gestão.

Parecer

O Conselho Fiscal é, assim, de parecer que a Assembleia Geral desta Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela aprove este Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de 2012

Vizela, 25 de Novembro de 2011

O Conselho Fiscal

Eduardo Armindo Ferreira Guimarães

Carlos Fernando dos Anjos Martins

Carina Raquel Pinto Vieira